

Pesquisa

Geração Z

Gustavo Severo de Borba



Isa Mara Alves

Paula Dal Bó Campagnolo

+ Contextualização da pesquisa Geração Z no ensino superior brasileiro

Esta pesquisa teve como público-alvo os jovens universitários nascidos entre 1995 e 2010, a chamada Geração Z, a fim de compreendê-los melhor e identificar estratégias para sua melhor integração ao ambiente universitário.

O estudo teve como referência a pesquisa anterior realizada por Seemiller e Grace (2016), em 15 instituições de ensino superior americanas. Nesse estudo, as pesquisadoras trabalharam com uma amostra de 1223 estudantes, dos quais 759 estavam dentro dos critérios de análise.

A partir do estudo, as autoras mapearam as características, motivações, estilos de aprendizagem, formas de engajamento, formas de relacionamento e preocupações dos jovens, especialmente a partir de seu ingresso no ensino superior.

O desenvolvimento da presente pesquisa ocorreu a partir da aprovação no comitê de ética da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, responsável pela aplicação dos questionários.

Passa-se, a seguir, a apresentar as características da pesquisa e os dados coletados. Não será apresentada, neste relatório, a etapa de análise de dados.

+ Parceiros da pesquisa

Para buscar uma amostra mais significativa dos jovens universitários matriculados em Instituições brasileiras, solicitamos apoio ao COMUNG – Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas para a divulgação da pesquisa entre os alunos das diferentes universidades conveniadas. A proposta foi avaliada pelo presidente do COMUNG e encaminhada para a reunião da diretoria. A aprovação da pesquisa junto ao COMUNG ocorreu em 5 de março de 2018.

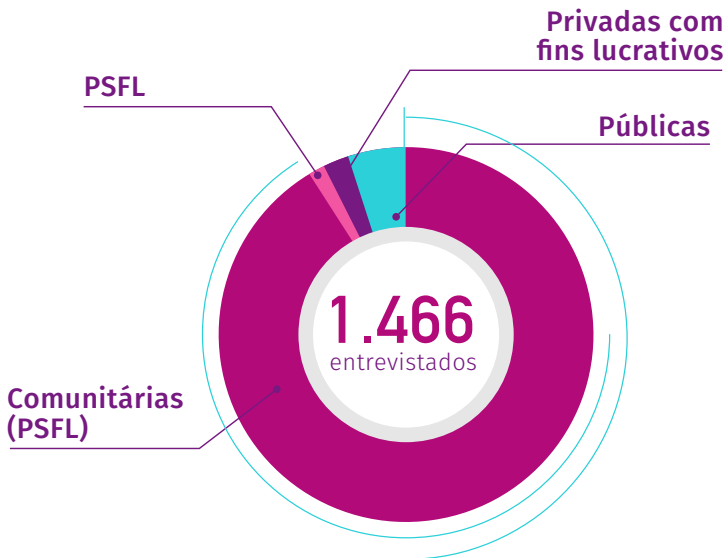
A partir da aprovação, as 15 universidades que fazem parte do Comung receberam a pesquisa para divulgação em suas redes. Cabe destacar que a divulgação ficou a critério de cada instituição, não era obrigatória. As universidades deveriam avaliar internamente a pertinência e, caso considerassem relevante, poderiam utilizar os canais digitais da universidade para colocar a pesquisa à disposição dos alunos. O processo conduzido pelas universidades permitiu que tivéssemos um número representativo de respostas de pelo menos 6 instituições do Consórcio.

+ Participantes

A coleta de dados foi conduzida online, através do preenchimento de questionário quantitativo (com algumas questões abertas), adaptado a partir da pesquisa de Seemiller e Grace (2016). A principal forma de divulgação foi através do site das universidades participantes e de páginas em redes sociais (como o Facebook). O período de coleta foi de 8 de abril a 15 de maio de 2018. Neste período 2000 estudantes responderam a pesquisa. Dentre os respondentes, alguns não atendiam às premissas, de ter nascido após 1995 e estar matriculado em instituição de ensino superior. A partir da revisão da base de dados, chegamos ao número de 1466 respostas válidas.

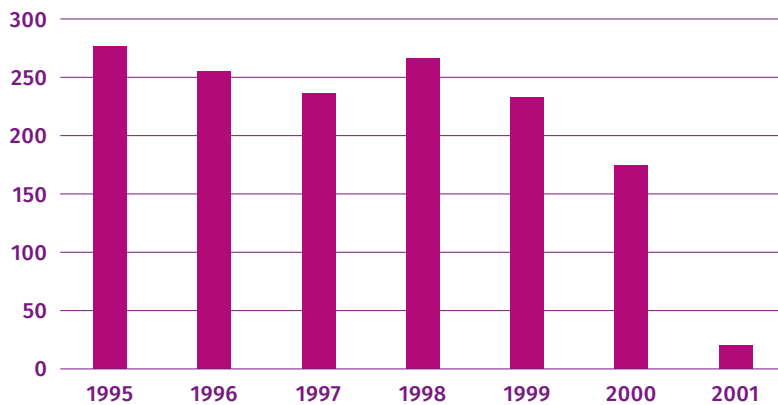
Os alunos da amostra possuem vínculo em uma universidade dentre as 74 instituições citadas. Tivemos 41 respostas únicas (um aluno de determinada instituição). Além disso, 19 instituições citadas na pesquisa tiveram de 2 a 10 alunos respondentes. A maioria dos respondentes representam 13 instituições de ensino superior, descritas na tabela ao lado.

Dada a relevância da amostra obtida, pode-se identificar diferentes formas de agrupamento e análise das respostas. A grande maioria dos alunos está matriculado em instituições privadas, sem fins lucrativos (1324), sendo 1294 estudantes de universidades comunitárias. Oitenta e nove alunos matriculados em instituições públicas responderam a pesquisa e um grupo menor, mas também importante, está matriculado em instituições privadas com fins lucrativos (39).

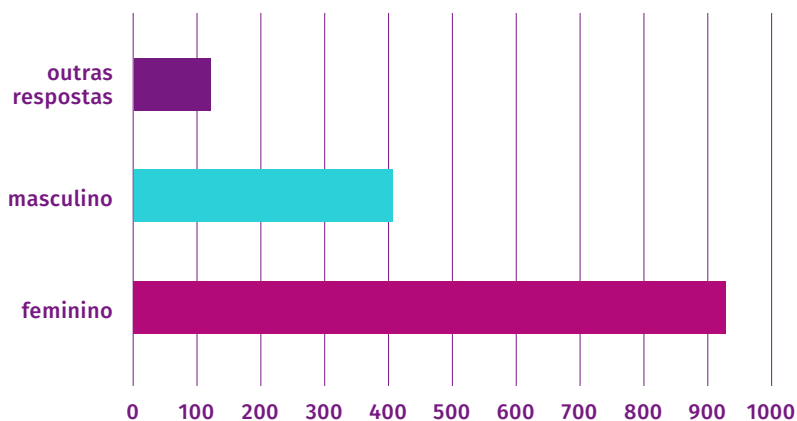


Com relação ao ano de nascimento, a amostra apresenta maior representatividade entre os nascidos entre 1995 e 2000. O número de estudantes nascidos em 2001 é menor, dado que a maioria dos alunos desta faixa etária está ainda concluindo o ensino médio e ingressará no ensino superior em 2019.

Total de alunos



A maioria dos alunos respondentes é do sexo feminino, conforme gráfico abaixo.



A seguir apresentaremos os dados compilados a partir de cada pergunta constante no questionário.

Respostas

Os estudantes foram questionados com relação ao tipo de recompensa que os motiva. Aqui cabe destacar que a grande maioria (98%) se sente de alguma forma motivado por recompensas tangíveis (75,6% fortemente motivado). Entretanto, o maior índice está relacionado à perspectiva de crescimento profissional e do currículo. O fator de maior motivação é a oportunidade para desenvolver conhecimento e avançar (86,3% fortemente motivado). Destaca-se nesta mesma linha “aprender algo ou ser melhor em algo” (79,9%), “ver os frutos do meio trabalho” (89,4%), “defender algo que acredita” (74,5%), “experiência para construir currículo” (74,1%) e “fazer a diferença para o outro” (72,8%). Elementos como “saber que alguém pode retornar o favor que fiz”, ou mesmo “competição com os outros” são pouco impactantes em termos de motivação.

As respostas a esta questão mostram características claras desta geração, que busca a construção de experiência e o impacto social como parte de suas atividades. Paralelo a isto, desejam reconhecimento individual e recompensas tangíveis.

Como ocorre a sua participação em grupos?

Os alunos foram questionados sobre como agem quando estão trabalhando em grupo. A maioria dos respondentes 96,3% (1424 alunos) respondeu que sua principal atividade/ação em grupo é a construção prática: “fazer – doing” algo acontecer. Embora em escala um pouco menor, o processo de pensamento para solução de problemas e a liderança do grupo também foram amplamente citadas, 90,4% e 86,4%, respectivamente.

Pergunta

Com que frequência você usa cada um dos seguintes estilos/abordagens quando trabalha com os outros em grupo?

	Liderar	Fazer	Se relacionar	Pensar
Algumas vezes	379 (25,6)	243 (16,4)	387 (26,1)	362(24,4)
Sempre	900(60,8)	1181 (79,7)	919(62,1)	975 (65,9)

+ Métodos de aprendizagem

Com relação ao método de aprendizagem mais efetivo, os alunos foram questionados sobre os métodos linguístico, musical, lógico, espacial, cinestésico, intrapessoal, interpessoal e naturalista. Embora todos tenham sido bem citados como efetivos ou parcialmente efetivos, pode-se destacar a preferência pelo método linguístico (53,7% como muito efetivo e 38,4% como parcialmente efetivo), e o intrapessoal, com 46,6% como muito efetivo e 39,4% parcialmente efetivo.

Pergunta

Um dos seguintes métodos de aprendizagem é efetivo para você?

	Não é efetivo	Parcialmente efetivo	Muito efetivo
Linguístico	-	568 (38,4)	796 (53,7)
Musical	535(36,1)	483 (32,6)	463 (31,3)
Lógico	397 (26,8)	468 (31,6)	615 (41,5)
Espacial	335 (22,6)	553 (37,3)	593 (40)
Cinestésico	313 (21,1)	490 (33,1)	678 (45,8)
Intrapessoal	208 (14)	538 (39,4)	689 (46,5)
Interpessoal	260 (17,6)	641 (43,3)	580 (39,2)
Naturalista	529 (35,7)	539 (36,4)	412 (27,8)

+ Recompensas

Os estudantes foram questionados com relação ao tipo de recompensa que os motiva. Aqui cabe destacar que a grande maioria (98%) se sente de alguma forma motivado por recompensas tangíveis (75,6% fortemente motivado). Entretanto, o maior índice está relacionado à perspectiva de crescimento profissional e do currículo. O fator de maior motivação é a oportunidade para desenvolver conhecimento e avançar (86,3% fortemente motivado). Destaca-se nesta mesma linha “aprender algo ou ser melhor em algo” (79,9%), “ver os frutos do meio trabalho” (89,4%), “defender algo que acredita” (74,5%), “experiência para construir currículo” (74,1%) e “fazer a diferença para o outro” (72,8%). Elementos como “saber que alguém pode retornar o favor que fiz”, ou mesmo “competição com os outros” são pouco impactantes em termos de motivação.

As respostas a esta questão mostram características claras desta geração, que busca a construção de experiência e o impacto social como parte de suas atividades. Paralelo a isto, desejam reconhecimento individual e recompensas tangíveis.

Pergunta

Em que medida cada um destes elementos o motiva?

	não me motiva	às vezes me motiva	me motiva muito
Recompensas tangíveis	-	332 (22,4)	1119 (75,6)
Créditos (créditos acadêmicos, horas complementares e outros tipos de crédito)	-	653 (44,1)	702(47,4)
Experiência para completar o currículo	-	351 (23,7)	1097 (74,1)
Crescimento profissional (aumento salarial, oportunidades)	-	186 (12,6)	1278 (86,3)

A possibilidade de evitar penalidades	355 (24)	650(43,9)	476 (32,1)
Reconhecimento público	227 (15,3)	596 (40,2)	658 (44,4)
A possibilidade de receber retribuição por um favor	538 (36,3)	627 (42,3)	316 (21,3)
Competição/vitória	454 (30,7)	588 (39,37)	439 (29,6)
Evitar desapontar alguém	240 (16,2)	544 (36,7)	696 (47,0)
Fazer a diferença para alguém	-	329 (22,2)	1077(72,7)
Agradar outros	363 (24,5)	596 (40,2)	522 (35,2)
Reconhecimento individual	102 (6,9)	395 (26,7)	984 (66,4)
Conquistas ou manutenção do status/credibilidade	323 (21,8)	706 (47,7)	452 (30,5)
A necessidade de ser leal aos valores de uma dada comunidade	372 (25,1)	598 (40,4)	511(34,5)
Ser aceito pelos outros	667 (45)	556(37,5)	258 (17,4)
Situações que permitem aprender algo novo ou melhorar alguma habilidade sua	32 (2,2)	265 (17,9)	1183 (79,9)
Ver os frutos do seu trabalho, sentir-se realizado (a)	0,9	143 (9,7)	1324 (89,4)
Ver que algo funcionou por ação sua	15 (1)	153 (10,3)	1314 (88,7)
Competição consigo mesmo (a)	309 (20,9)	490(33,1)	682 (46)
Zelar por um projeto ou uma tarefa	149 (10,1)	702 (47,4)	630 (42,5)
Defender algo em que você acredita	3,1	332 (22,4)	1104 (74,5)
Deixar um legado	12,8	422 (28,5)	870 (58,7)

+ Questões Sociais

Com relação às questões sociais que mais impactam nos respondentes, cabe destacar as questões de gênero e de educação. O envolvimento com direitos das mulheres é destacado, com forte participação, especialmente das mulheres, bem como os direitos dos gays. Complementarmente, assuntos como educação, igualdade racial e desenvolvimento dos jovens estão entre os que geram maior engajamento.

Os temas com os quais os jovens estão menos envolvidos são intervenção militar, questões econômicas, saúde, emprego e imigração. Cabe aqui destacar que os jovens que vivem em ambientes familiares com menor renda se preocupam mais com a questão do emprego.

Pergunta

Como você se envolve com as seguintes questões de nossa sociedade:

	Meio ambiente	Direito das mulheres	Direito dos gays	Saúde e alimentação saudável	Educação	Saúde	Política	Desenvolvimento dos jovens
Eu entendo esta questão	44,6	29,6	36,7	46,9	26,3	58,7	39,9	41,7
Eu educo outros sobre este tema	19,9	34,8	35,2	18,2	40,4	28,6	44,6	37,0
Eu mudei meu comportamento	28,9	22,0	16,1	28,6	11,5	6,3	6,3	6,4
Eu uso parte do meu tempo como voluntária em serviços na minha comunidade sobre o tema	1,9	1,1	,7	1,8	3,4	1,3	1,3	4,0
Eu participo em atividades que promovem o debate sobre este tema	4,7	11,7	10,3	3,8	17,9	3,9	7,4	10,4

	Economia	Intervenção militar	Desemprego	Saúde e imigração	Legalização da maconha	Tráfico humano	Igualdade racial
Eu entendo esta questão	53,3	51,5	50,5	55,1	47,8	62,7	31,0
Eu educo outros sobre este tema	33,8	42,5	39,9	36,7	41,8	30,9	43,5

+ Métodos de comunicação

Buscamos compreender as formas preferidas de interação entre os jovens. Nesse sentido, avaliamos a comunicação presencial (*face-to-face*), via telefone, mensagem de texto, mensagem instantânea e *e-mail*. A comunicação presencial é o método preferido dos jovens (82,8%), seguido pelas mensagens instantâneas (64,9%). Os demais métodos não são percebidos como interessantes para uso pelos jovens. Destaca-se aqui que apenas 30,6% prefere utilizar *e-mail* e 20,5% ligações telefônicas.

	Não usa	Usa parcialmente	Prefere este método
Conversa pessoal	1,1	238(16,1)	1227 (82,8)
Conversa ao telefone	539 (36,4)	638 (43,1)	303 (20,5)
E-mail	288 (19,4)	740 (50)	453(30,6)
Mensagem de texto	360(24,3)	688 (46,5)	433 (29,2)
Mensagem instantânea	8,1	400 (27)	961 (64,9)

+ Uso de mídias com diferentes fins

Facebook

A rede social facebook tem como grande função para os jovens a obtenção e compartilhamento de informações com amigos e o acompanhamento dos mesmos online (68,3%). Embora no geral poucos estudantes utilizem o facebook para buscar conhecimento, este índice é maior entre os homens (18,5%) do que entre as mulheres (apenas 10,6%).

	Número de alunos	Percentual
Me manter conectado com os outros	108	7,9
Compartilhar minhas informações pessoais com os outros	825	60,4
Compartilhar opiniões e conhecimento	254	18,6
Obter novos conhecimentos	179	13,1

Twitter

O uso do Twitter é distribuído, mas existe uma ênfase no compartilhamento de informações (43,9%) e também de conteúdo ou opinião (31,1%).

	Número de alunos	Percentual
Me manter conectado com os outros	105	7,1
Compartilhar minhas informações pessoais com os outros	351	23,7
Compartilhar opiniões e conhecimento	249	16,8
Obter novos conhecimentos	95	6,4

Instagram

Assim como o facebook é uma rede utilizada para compartilhamento de informações com amigos. A questão principal é que esta rede é mais utilizada do que o Facebook para a mesma função. Atualmente 78,4% dos respondentes disse utilizar o Instagram para este fim.

	Número de alunos	Percentual
Me manter conectado com os outros	204	15,7
Compartilhar minhas informações pessoais com os outros	815	62,7
Compartilhar opiniões e conhecimento	193	14,9
Obter novos conhecimentos	87	6,7

Blog

O uso dos blogs se destaca pela busca de novos conhecimentos. Aproximadamente a metade dos jovens acessa este tipo de mídia para buscar conhecimentos (43%).

	Número de alunos	Percentual
Me manter conectado com os outros	33	33
Compartilhar minhas informações pessoais com os outros	158	158
Compartilhar opiniões e conhecimento	89	89
Obter novos conhecimentos	211	211

Personal Website

Assim como os blogs, os sites pessoais também são identificados como fontes de conteúdo.

	Número de alunos	Percentual
Me manter conectado com os outros	31	6,5
Compartilhar minhas informações pessoais com os outros	173	36,1
Compartilhar opiniões e conhecimento	134	28,0
Obter novos conhecimentos	141	29,4

Youtube

o youtube é percebido como a grande fonte de conhecimento online entre estes jovens. Aproximadamente 76% relatou utilizar esta plataforma para obter conhecimento novo.

	Número de alunos	Percentual
Me manter conectado com os outros	39	2,8
Compartilhar minhas informações pessoais com os outros	184	13,1
Compartilhar opiniões e conhecimento	118	8,4
Obter novos conhecimentos	1065	75,7

Virtual Pinboarding

Este tipo de mídia tem se tornado cada vez mais relevante e é fonte de conhecimento e inspiração. Atualmente, 58% dos jovens utiliza este tipo de recurso com estes objetivos.

	Número de alunos	Percentual
Me manter conectado com os outros	35	3,3
Compartilhar minhas informações pessoais com os outros	229	21,7
Compartilhar opiniões e conhecimento	179	17,0
Obter novos conhecimentos	613	58,0

Fóruns on-line

A geração Z utiliza fóruns online para troca de informações e compreensão de dúvidas (55,1%).

	Número de alunos	Percentual
Me manter conectado com os outros	23	3,4
Compartilhar minhas informações pessoais com os outros	143	20,9
Compartilhar opiniões e conhecimento	141	20,6
Obter novos conhecimentos	377	55,1

Jogos sociais

São utilizados em sua maioria para compartilhamento de informações pessoais (52%).

	Número de alunos	Percentual
Me manter conectado com os outros	25	4,1
Compartilhar minhas informações pessoais com os outros	318	52,0
Compartilhar opiniões e conhecimento	62	10,1
Obter novos conhecimentos	207	33,8

+ Características pessoais

Questionamos os jovens da geração Z sobre características pessoais que melhor os descrevem. Sabemos que é difícil destacar uma característica específica, dado que os traços de personalidade são distintos. Entretanto, alguns elementos podem representar em grandes linhas os entrevistados, especialmente quando a característica em análise é definida como “não me descreve”, “descreve parcialmente” ou “me descreve fortemente”. Utilizamos estes 3 pontos para avaliação.

Neste contexto cabe destacar que os jovens se consideram **parcialmente cautelosos** (50%), **pouco oportunistas** (a maioria diz que esta característica não lhe descreve – 43,8%).

Segundo os entrevistados, as características que os descrevem fortemente são: leal (76,3%), Curioso (66,8%); responsável (67,1%), autêntico (50,6%).

Característica	Me descreve totalmente
Conservador	17,7
Oportunista	20,8
Inspirador	27,3
Reflexivo	32
Visionário	32,9
Otimista	35
Competitivo	38,2
Analítico	38,3
Intelectual	38,6
Corajoso	39,1
Confiante	41
Aventureiro	42,3
Cauteloso	42,8
Comunicativo	43,8
Organizado	44,2
Criativo	45,7
Resiliente	48,5
Focado	49
Espontâneo	49
Adaptável	49,1
Único	49,1
Autêntico	50,6
driven	53,1
Prático	54,2
Sensível	54,5
Compaixão	55,3
Colaborativo	58
Cooperativo	59,5
Realista	63,6
Inclusivo	64
Determinado	67,1
Responsável	67,1
Mente aberta	73,4
Leal	76,3

+ Estilos e formas de aprendizagem

Com relação aos estilos de aprendizagem, destaca-se a percepção do grupo de estudantes de que a abordagem mais utilizada no processo de aprendizagem é o pensamento lógico. Apenas 5% disse que utiliza raramente. Da mesma forma, a grande maioria diz que abordagens práticas e experiência são caminhos para o processo de aprendizagem (60%). O pensamento imaginativo também é percebido como essencial para a aprendizagem e inovação, mas em menor número (56%)

Com que frequência você usa cada um dos estilos ou abordagens em seu processo de aprendizagem.

	Imaginação	Lógica	Prática	Experiência
Raramente	189 (12,8)	74 (5)	173 (11,7)	205 (13,8)
Algumas vezes	453 (30,6)	289 (19,5)	424 (28,6)	391 (26,4)
Sempre	839 (56,7)	1118 (75,5)	884 (59,7)	885 (59,8)

+ Correlação características pessoais

Com relação as características pessoais, existem diferenças significativas na percepção de quais características melhor descrevem os alunos. As mulheres se percebem mais determinadas (70,3%) do que os homens (58,9%). Da mesma forma, se consideram cooperativas (61%), enquanto 57% dos homens considera que esta característica os descreve fortemente. Com relação ao nível de organização 46% das mulheres dizem que esta característica as descreve totalmente, enquanto 40% dos homens responderam da mesma forma.

Quando questionados como a característica “intelectual” lhes descreve, aproximadamente 45% dos homens respondeu “descreve totalmente”. Este indicador entre as mulheres fica em 36,5%

As mulheres se consideram inclusivas, 66,4%, enquanto 58,4% dos homens acredita que esta característica os descreve fortemente.

Com relação ao nível de confiança, 15% das mulheres respondeu que esta característica não as descreve. Existe ainda uma pequena diferença entre o número de homens e mulheres que respondeu que esta característica os descreve totalmente (42,3 e 39%, respectivamente)

Quando avaliamos a dimensão relacionada à capacidade de foco, pouco mais de 50% das mulheres acredita que esta característica as descreve totalmente. Este número cai para 43% entre os homens.

Poucos homens e mulheres não se consideram leais (3,4 e 1,5%), mas o número de mulheres que acredita que esta característica as descreve totalmente é bastante superior ao número de homens, 78,5% e 70,7% respectivamente.

Com relação à característica “visionário”, ela é menos percebida pelas mulheres do que pelos homens. Aproximadamente uma em cada quatro mulheres dizem que esta característica não as descreve, enquanto 39% dos homens acredita que os descreve totalmente.

O pensamento analítico é compreendido por praticamente metade dos homens (49%) como uma característica que os descreve. Este número cai para 33,7% entre as mulheres, uma em cada 3.

Com relação ao nível de espontaneidade, 52,4% das mulheres acredita que esta característica as descreve totalmente, este número reduz para 41,8% entre os homens.

Com relação a “ser responsável”, 71,5% das mulheres diz que esta característica as descreve totalmente. Este número é de 57,7% entre os homens.

Pouco mais da metade das mulheres acredita ser resiliente (51%), enquanto 41,6% dos homens acredita que esta característica os descreve totalmente.

Cabe ainda destacar algumas características que um número superior de mulheres acredita que as descrevem totalmente.

	Mulheres	Homens
Compaixão	60,4	46,2
Sensíveis	61,2	39,7
Colaborativos	60,2	53,4

As características que obtiveram mais respostas entre os homens do que entre as mulheres foram: Intelectual, visionário, analítico, competitivo.

+ **Questões sociais e sexo**

Existem diferenças importantes com relação ao envolvimento e interesse em questões sociais, quando correlacionamos esta variável com o sexo.

Quando avaliamos o engajamento com direitos das mulheres, por exemplo, o percentual de mulheres que participa ativamente de atividades relacionadas a este tema é 5 vezes maior que o número de homens (16,8% e 4,7%). Além disso, menos de 25% das mulheres respondeu que “entende esta questão mas não se envolve”, enquanto 44,5% dos homens responderam esta alternativa.

Fenômeno parecido, embora em menor proporção, acontece quando o tema é direitos dos gays. Neste caso, o número de pessoas que atua ativamente é próximo, independente do sexo (11,8% entre as mulheres e 9,8% entre os homens). Entretanto, quando avaliamos a alternativa de menor engajamento na escala proposta (eu entendo a questão mas

não me envolvo), 46,3% dos homens escolheu esta alternativa. Entre as mulheres, 32,7% fez a mesma escolha.

As mulheres também estão mais envolvidas com questões de igualdade racial. O envolvimento ativo é de 10,8% entre as mulheres e de 8,1% entre os homens. Na opção de menor engajamento (eu entendo a questão mas não me envolvo), 38,2% dos homens optou por esta questão, enquanto 27,4% das mulheres fez a mesma escolha.

Pode-se perceber aqui um bom envolvimento independente do sexo, mas as mulheres são mais engajadas nas questões sociais avaliadas na pesquisa.

+ Uso de mídias para conexão, compartilhamento, opiniões e busca de conhecimento

A partir da correlação entre sexo e formas de uso de diferentes mídias sociais e métodos de comunicação, pode-se perceber algumas diferenças importantes.

Quando avaliamos o uso do Facebook, podemos ver que um número muito próximo de homens e mulheres utiliza para compartilhar informações (60,6% e 61,2%). Entretanto, o uso do Facebook para obtenção do conhecimento é bastante presente entre os homens (18,5%) e menos significativa entre as mulheres (10,6%).

Com relação ao Twitter, ele é mais utilizado para compartilhamento pelas mulheres (47,1%, e 37,3% dos homens) e para obtenção do conhecimento pelos homens (17,8%, e 9,6% entre as mulheres).

Com relação ao Instagram a maioria utiliza para compartilhar informação (65,7% das mulheres e 56,3% dos homens).

+ Correlação sexo e método de aprendizagem

Um elemento bastante importante para nossa avaliação é o método de aprendizagem que os alunos consideram mais efetivos. Existem algumas diferenças quando consideramos o sexo, as quais descrevemos abaixo.

Linguístico: método considerado mais efetivo pelas mulheres (59,3%) do que pelos homens (42,1%).

Lógico: método considerado mais efetivo pelos homens (55,2%) e 34,6% entre as mulheres.

Espacial: efetivo para 46,9% dos homens e 38% das mulheres.

Naturalista: método considerado menos efetivo para ambos os sexos, embora esta compreensão seja maior entre os homens (41,8%) do que entre as mulheres (32,7%).

+ Relação entre formas de motivação e sexo

Uma das formas indicada como de maior motivação para os alunos foi a possibilidade de recompensas tangíveis. Existe uma pequena variação com relação ao sexo, sendo este indicador mais presente como motivador para as mulheres (77,4%), do que para os homens (71,6%).

Com relação a receber crédito por algo que realizou, isto impacta mais as mulheres (52,6%) do que os homens (33,7%).

As mulheres também demonstram uma maior preocupação em construir experiência para o currículo (77,9%). Dentre os homens este valor diminui para 65,9%.

Competir com os outros é um dos elementos que motiva mais os homens do que as mulheres, 34,1% dos homens diz que se sente fortemente motivado por isso, entre as mulheres este indicador cai para 27,3%.

Indicadores relacionados com a preocupação com o próximo motivam

mais as mulheres (49,4%) do que os homens (39,4%).

Um elemento importante motivador para as mulheres é fazer a diferença para alguém, 76,5% das mulheres respondeu que são fortemente motivadas por isso, enquanto 64,7% dos homens se sente motivado por este indicador.

Indicadores semelhantes são percebidos quando avaliamos o engajamento em algo em que realmente acreditamos. 78,1% das mulheres considera isto como elemento motivador, o indicador reduz para 67,3% dos homens.

O indicador motivacional que possui um percentual maior entre os homens do que entre as mulheres é a motivação pela possibilidade de deixar um legado. Nesse caso, 63,9% dos homens escolheu esta opção, entre as mulheres o indicador diminui para 56,9%.

+ Comunicação

Com relação ao uso de diferentes formatos de comunicação, de maneira geral as mulheres utilizam mais formas de interação do que os homens. Destaca-se neste ponto diferenças significativas com relação ao uso de mensagens de texto e mensagens instantâneas. Com relação ao uso de mensagens de texto, 31% das mulheres respondeu gostar e utilizar este método. Entre os homens o percentual cai para 24,3%. Com relação às mensagens instantâneas, quase 70% das mulheres utilizam este método (67,8%). Dentre os homens, o percentual é de 57,7%.

+ Comparação entre método de aprendizagem mais efetivo e classe social

Os alunos foram questionados com relação aos métodos e formas de aprendizagem. A única variável que apresenta correlação clara com

o fato de os respondentes serem filhos de pais que realizaram ou não o ensino superior é a espacial. Neste caso, alunos com pais sem formação superior ou com um pai com formação superior estão bem distribuídos na escala de 3 pontos: não é efetivo (24%); parcialmente efetivo (38%), muito efetivo (38%). Dentre os alunos que possuem ambos pais com formação superior, a grande maioria aponta que este método é parcialmente (38,2%) ou muito efetivo (47,9%). Apenas 13,9% responderam não ser efetivo.

Em que medida o método de aprendizagem é efetivo para você?	Espacial		
	Não é efetivo	Parcialmente efetivo	Altamente efetivo
Apenas um com superior completo	92 23,1%	154 38,7%	152 38,2%
Nenhum dos pais possui ensino superior	203 25,5%	289 36,4%	303 38,1%
O pai e a mãe possuem ensino superior	40 13,9%	110 38,2%	138 47,9%

+ Comparação entre engajamento em questões sociais e formação dos pais

Neste indicador destaca-se uma preocupação mais acentuada com a questão do emprego entre os alunos que possuem pai e mãe sem formação superior. Apenas 45% destes alunos respondeu que entende esta questão, mas não se envolve ou se preocupa com este tema. Este percentual sobe para 54,7% entre estudantes que possuem um pai com ensino superior e 57,5% entre alunos que possuem tanto pai quanto mãe com ensino superior.

Destaca-se, ainda, que 11,2% dos alunos cujos pais não possuem ensino superior mudaram seu comportamento e estilo de vida por conta desta questão social, ou são voluntários na comunidade em trabalhos relacionados com esta questão. Cabe destacar que neste mesmo grupo,

43% diz que educa outros sobre esta questão. Este número diminui significativamente para os outros dois grupos: 37% (apenas um pai com ensino superior); 35,4% (ambos os pais com ensino superior).

	Entendo a questão	Educo os outros sobre este tema	Mudei meu comportamento com relação ao tema	Uso parte de meu tempo como voluntário na comunidade	Participo de ações efetivas que defendem este tema
Apenas um com superior completo	216 54,7%	146 37,0%	17 4,3%	9 2,3%	7 1,8%
Nenhum dos pais possui ensino superior	361 45,8%	339 43,0%	55 7,0%	14 1,8%	19 2,4%
O pai e a mãe possuem ensino superior	164 57,5%	101 35,4%	14 4,9%	2 ,7%	4 1,4%

+ Comparação entre métodos de comunicação e escolaridade dos pais

O grupo de alunos que interage mais com e-mails para comunicação é o grupo em que pai e mãe não possuem ensino superior. Dentre estes, apenas 15,8% não gosta deste método. Este método é preferido por 31,8% e a maioria (52,3%) gosta parcialmente. Nos outros dois grupos, aproximadamente um em cada 4 alunos não gosta deste método, percentual que se repete aproximadamente entre os que preferem o método: 29,9% (apenas um pai com ensino superior); 28,1% (ambos os pais com ensino superior).

	Método de comunicação – e-mail		
	Não gosta	Gosta parcialmente	Prefere usar este método
Apenas um com superior completo	862 1,6%	193 48,5%	119 29,9%
Nenhum dos pais possui ensino superior	126 15,8%	416 52,3%	253 31,8%
O pai e a mãe possuem ensino superior	76 26,4%	131 45,5%	81 28,1%

+ Comparação entre uso do Youtube e escolaridade dos pais

Nesta variável os valores de uso para obtenção de conhecimento são muito próximos e alcançam uma média de 75,7% entre os 3 grupos. Chama atenção aqui as diferenças entre aqueles que usam o Youtube para compartilhar conhecimento, conteúdo ou opinião. O percentual de alunos que respondeu esta alternativa é diferente dependendo da escolaridade dos pais. Dentre aqueles que possuem pai e mãe com ensino superior 11,5% respondeu esta alternativa. Entre os que possuem um dos pais com ensino superior 9,9% escolheu esta alternativa e dentre os que os pais não possuem ensino superior apenas 6,5% escolheu esta opção.

	Qual o principal uso que você faz do Youtube?			
	Me manter conectado aos outros	Compartilhar informações pessoais com os amigos	Compartilhar conhecimento e opiniões	Obter novos conhecimentos
Apenas um com superior completo	5 1,3%	64 6,6%	38 9,9%	278 72,2%
Nenhum dos pais possui ensino superior	25 3,3%	98 13,0%	49 6,5%	579 77,1%
O pai e a mãe possuem ensino superior	9 3,3%	22 8,1%	31 11,5%	208 77,0%

+ Comparação entre características pessoais e escolaridade dos pais

A grande maioria das características pessoais não apresentou correlação direta com a escolaridade dos pais. Entretanto, algumas delas apresentam diferenças significativas que serão destacadas aqui.

Único

Dentre os alunos que identificaram esta característica como “me descreve fortemente” destaca-se uma diferença significativa entre dois grupos. Para mais da metade dos alunos que possuem ambos os pais com ensino superior (56,8%) esta característica os descreve fortemente. Nos demais grupos esta opção cai aproximadamente 10 pontos percentuais (46,9%).

Único	Em que medida esta característica pessoal lhe descreve?		
	Não me descreve	Me descreve parcialmente	Me descreve fortemente
Apenas um com superior completo	48 12,1%	166 41,9%	182 46,0%
Nenhum dos pais possui ensino superior	106 13,3%	309 38,9%	380 47,8%
O pai e a mãe possuem ensino superior	28 9,8%	96 33,4%	163 56,8%

Prático

Com relação a esta variável, destaca-se o grande número de estudantes que possuem um pai com ensino superior que destacaram que esta característica os descreve fortemente. Nesse grupo, 61,7% dos alunos escolheram esta opção, que diminui para 53,3% entre aqueles que possuem um dos pais com ensino superior e para 46,5% entre aqueles que pai e mãe não possuem formação superior.

Prático	Em que medida esta característica pessoal lhe descreve?		
	Não me descreve	Me descreve parcialmente	Me descreve fortemente
Apenas um com superior completo	23 5,9%	126 32,4%	240 61,7%
Nenhum dos pais possui ensino superior	53 6,7%	316 40,0%	421 53,3%
O pai e a mãe possuem ensino superior	18 6,3%	134 47,2%	132 46,5%

Confiante

Nesta característica destaca-se uma diferença pequena, mas relevante entre os jovens que se declaram confiantes. O menor número de estudantes que respondeu que esta característica os descreve totalmente foi o grupo de alunos que possuem pai e mãe com ensino superior. Dentre estes, apenas 36,2% respondeu que esta característica os descreve totalmente e 18,8% respondeu que não os descreve de forma alguma. Dentre os alunos que um dos pais possui ensino superior os percentuais mudam. Aumenta o número de alunos que acredita ter esta característica (40,2%) e cai o número de alunos que diz não ter esta característica (11,4%). Este efeito é ainda maior entre aqueles que possuem ambos pais sem ensino superior: 43,1% acredita ser confiante e apenas 11,7% diz não ter esta característica.

Confiante	Em que medida esta característica pessoal lhe descreve?		
	Não me descreve	Me descreve parcialmente	Me descreve fortemente
Apenas um com superior completo	45 11,4%	192 48,5%	159 40,2%
Nenhum dos pais possui ensino superior	93 11,7%	359 45,2%	343 43,1%
O pai e a mãe possuem ensino superior	54 18,8%	129 44,9%	104 36,2%

Conservador

Outra característica que mostrou uma diferença importante entre os grupos, a partir da escolaridade dos pais, foi a percepção de quão conservadores os jovens se percebem.

Existe uma diferença importante entre o grupo de alunos que possuem pelo menos um dos pais com ensino superior completo e o grupo em que os pais não possuem a graduação. A maioria dos jovens que possuem

um dos pais com ensino superior dizem que esta característica não os descreve (54,5%), número próximo ao dos jovens com ambos pais com ensino superior (55,4%). Da mesma forma, nestes grupos poucos jovens dizem que esta característica os descreve: 15,7% no primeiro grupo e 14,6% no segundo.

Entre os jovens cujos pais não possuem ensino superior os percentuais são um pouco diferentes. 46,9% afirmam que não são conservadores e aproximadamente um em cada 5 (19,9%) dizem que esta característica os descreve fortemente.

Conservador	Em que medida esta característica pessoal lhe descreve?		
	Não me descreve	Me descreve parcialmente	Me descreve fortemente
Apenas um com superior completo	216 54,5%	118 29,8%	62 15,7%
Nenhum dos pais possui ensino superior	373 46,9%	264 33,2%	158 19,9%
O pai e a mãe possuem ensino superior	159 55,4%	86 30,0%	42 14,6%

Realista

Com relação a esta característica existe pouca variação, exceto entre os jovens que dizem que a mesma os descreve fortemente. Nestes casos, destaca-se que ela é mais forte entre aqueles que não possuem pais com ensino superior completo (66,3%) e diminui um pouco entre aqueles que possuem um dos pais com ensino superior completo (63,6%), caindo quase 10% entre aqueles que possuem ambos os pais com ensino superior (56,1%).

Realista	Em que medida esta característica pessoal lhe descreve?		
	Não me descreve	Me descreve parcialmente	Me descreve fortemente
Apenas um com superior completo	11 2,8%	133 33,6%	252 63,6%
Nenhum dos pais possui ensino superior	10 1,3%	258 32,5%	527 66,3%
O pai e a mãe possuem ensino superior	4 1,4%	122 42,5%	161 56,1%

Corajoso

Embora os valores sejam próximos, esta característica também é percebida de maneira diferente, dependendo da escolaridade dos pais.

Destaca-se aqui que os jovens que se declaram mais corajosos são aqueles cujos pais não possuem ensino superior completo (40,8%). Este número cai para 33,4% entre aqueles que ambos os pais possuem ensino superior.

Corajoso	Em que medida esta característica pessoal lhe descreve?		
	Não me descreve	Me descreve parcialmente	Me descreve fortemente
Apenas um com superior completo	32 8,1%	207 52,3%	157 39,6%
Nenhum dos pais possui ensino superior	73 9,2%	397 50,0%	324 40,8%
O pai e a mãe possuem ensino superior	40 13,9%	151 52,6%	96 33,4%

Determinado

A determinação é uma das características mais presentes entre os jovens pesquisados.

Esta característica está muito presente entre jovens cujos pais não possuem ensino superior: 70,6%. Diminui um pouco entre aqueles que

possuem um dos pais com ensino superior completo (65,4%) e cai para 59,6% entre os alunos que possuem ambos os pais com formação superior.

Determinado	Em que medida esta característica pessoal lhe descreve?		
	Não me descreve	Me descreve parcialmente	Me descreve fortemente
Apenas um com superior completo	20 5,1%	117 29,5%	259 65,4%
Nenhum dos pais possui ensino superior	32 4,0%	202 25,4%	561 70,6%
O pai e a mãe possuem ensino superior	19 6,6%	97 33,8%	171 59,6%

+ Análise qualitativa

Foram avaliadas 3 questões qualitativas distintas:

1. O que torna o estudo mais divertido e significativo para você?
2. O que você espera da universidade?
3. Como você entende o papel do professor?

Para cada questão aberta obtivemos em torno de 700 respostas, as quais foram categorizadas a partir de ideias centrais relacionadas ao tema em debate. Em algumas vezes, uma mesma resposta foi enquadrada em mais de uma categoria por conter diferentes informações.

Pergunta 1

O que torna o estudo mais divertido e significativo para você?

Para a primeira questão, as categorias e a frequência de resposta estão representadas na tabela a seguir.

Ser capaz de resolver um problema	9
Aprender além da sala de aula	11
Não gosto de aprender	11
Discutir com colegas sobre o tema da aula	12
Compreender o conteúdo	12
Para mim estudar é entretenimento	15
O processo de aprendizagem, ser capaz de aprender	16
Aprender sobre um mundo complexo	17
Ser desafiado	20
A conexão entre teoria e prática	22
Conseguir boas notas	22
Um bom instrutor	25
Atividades práticas	37
Música de fundo	37
Aprender coisas novas	41
Trabalhar colaborativamente	45
Aprender sobre algo que eu gosto	52
Um professor inspirador	53
Metodologias diferentes e inovadoras	84
Temas relevantes que despertam meu interesse	86

Nesta questão podemos perceber que alguns aspectos são fundamentais para que os alunos possam ampliar seu interesse e engajamento durante as aulas. Destaca-se aqui a importância dos temas em debate e as metodologias utilizadas, assim como o papel de um professor inspirador. Além disso, os alunos preferem trabalhar coletivamente e na prática. Questões relacionadas à infraestrutura e tecnologia são complementares e não tiveram um destaque maior. Abaixo, algumas frases que ilustram cada uma das categorias principais.

Atividades práticas

Saber o porquê de estar estudando tal conteúdo, em que determinadas situações eu irei precisar desenvolver esses aprendizados e como posso trazer isso pro meu dia a dia sem que eu a reproduza isso de forma mecânica. Aulas práticas com mais ação.

Temas relevantes que despertam meu interesse

Obter conhecimento sobre as áreas o qual tenho interesse, gosto de estudar apenas aquilo que eu tenho interesse.

Não englobo o estudo na minha diversão. O estudo me satisfaz de outras maneiras, porém estudar algo que se tem interessante pode ser um ótimo caminho.

Geralmente só me divirto estudando coisas que gosto, quando é algo que não me interessa muito tendo vê-lo de uma forma que me chame mais atenção

Metodologias diferentes e inovadoras

Utilizar a criatividade para solucionar problemas, ter liberdade de escolhas, criar links entre o estudo e o cotidiano, tornar o estudo natural de forma que não seja necessário empenhar “esforço” para tal, como se fosse uma obrigação, e tornar o estudo “palpável” e tangível.

“Ter a liberdade de adaptar os estudos às minhas necessidades, utilizando diferentes ambientes, mídias e métodos, além de estar em um ambiente confortável.”

QUALQUER COISA QUE NÃO ENVOLVA LEITURA DE SLIDES.

Para mim, usar recursos que nem vídeos divertidos, desenhos, esquemas, cores faz uma diferença gigante na memória. Acredito que usar a tecnologia ao seu favor faz muita diferença.

Um professor inspirador

Um professor que transmita sua realização pro aluno, que faça o ambiente de aprendizagem ficar leve e o aluno acreditar (nao necessariamente concordar com o que está sendo dito) de fato naquilo que está aprendendo.

Um professor inspirado, que acredita no que faz e não esta dando aula apenas porque é sua obrigação.

Quando os assuntos são de meu interesse pessoal, principalmente, mas também quando o assunto é algo que eu não ligo muito e o professor torna aquilo interessante. Professores com paixão pelo o que ensinam me cativam MUITO, dá pra ver os olhos deles brilhando de alegria sempre que falam.

Quando a forma que a professora ou professor aborda o objeto de estudo me prende a atenção de forma que eu comece a ter diálogos internos com determinada teoria. A utilização de exemplos ou situações em que eu me identifico também é de suma importância. Eu sinto que é divertido estudar quando o próprio professor demonstra que se sente feliz ao ensinar.

Estudar é legal quando é relevante para o meu propósito, é personalizado (sem turmas gigantes), a relação com o professor é de igualdade, é atual, é inovador, etc.

Aprender sobre algo que eu gosto

Estudar o que eu gosto e tudo o que tem a ver com minha personalidade, indiferente das disponibilidades de materiais.

Estudar fica divertido quando estudo algo que gosto, além de me desafiar, pois assim sou “obrigado” a aprender para “provar” para mim que eu sei e melhorei em algo, e isso me deixa muito contente. Logo, o que deixa o estudo divertido seria somente a matéria em si, o que estou estudando.

Basicamente, gostar do assunto. Quando eu gosto da matéria, tudo fica muito mais fácil. Estudar se torna prazeroso e a aprendizagem flui muito melhor.

Trabalhar colaborativamente

A discussão entre alunos e professores em sala de aula e o uso de tecnologias, onde eu posso buscar rapidamente alguma informação que eu tenha dúvida são fatores importantes para meu aprendizado.

Trabalhos em que há dinâmicas em grupo, no sentido de que todos precisam fazer alguma atividade que demanda cooperação participação de todos

Estudar em grupo, aplicar o conhecimento no dia dia, aulas práticas, ter participação de todos, troca de conhecimentos

A construção do conhecimento em grupo, quando todos na sala se envolve contribuindo com alguma coisa.

Trabalhar colaborativamente

A discussão entre alunos e professores em sala de aula e o uso de tecnologias, onde eu posso buscar rapidamente alguma informação que eu tenha dúvida são fatores importantes para meu aprendizado.

Trabalhos em que há dinâmicas em grupo, no sentido de que todos precisam fazer alguma atividade que demanda cooperação participação de todos

Estudar em grupo, aplicar o conhecimento no dia dia, aulas práticas, ter participação de todos, troca de conhecimentos

A construção do conhecimento em grupo, quando todos na sala se envolve contribuindo com alguma coisa.

Aprender coisas novas

Estudar aquilo que toca a gente, que brilha nosso olho quando obtemos um novo conhecimento.

Descobrir novos pontos de vista, diferentes formas de ver as coisas.

Conhecer novas pessoas e aprender sobre coisas que não faço idéia.

Atividades práticas

Acredito que colocar a mão na massa, me engajar em coisas que utilizam os conceitos aprendidos em aula, aulas experimentais, discussões coletivas.

Aplicar o conhecimento na prática e vê-lo funcionando.

Exercícios práticos, não ter somente leitura ou apresentação.

Música de fundo

A visibilidade do cumprimento ou tarefa estabelecida. O sentimento de que tal assunto ou problema foi solucionado e está funcionando. Costumo estudar ouvindo música no spotify, pois dessa forma consigo me “isolar” do mundo. Me atrapalha muito quando estou desenvolvendo uma atividade e consigo escutar ruídos de qualquer espécie, ou pessoas conversando e precisando de algo. Penso que consigo desenvolver e aprender mais em casa com várias fontes de consulta e instrumentos do que na sala de aula. Porém acredito que a sala de aula deve servir de base para a expansão destes conhecimentos.

Um bom instrutor

Professores com boa dinâmica de aula:

Professor motivado, que entenda do que está falando e que se atualize para dar uma aula moderna e eficaz.

Professor dominar o conteúdo e passar de forma dinâmica para os alunos, interagindo, fazendo perguntas, realizar trabalhos divertidos, ou seja, com mais interação com os colegas de aula.

Pergunta 2

O que você espera da universidade?

Para a segunda questão, as categorias e a frequência de resposta estão representadas na tabela a seguir.

CATEGORIA	PERCENTUAL
conhecimento	27,2%
competências profissionais	12,1%
competências profissionais e pessoais	9,4%
oportunidade	5,7%
aprendizagem	5,5%
excelência	3,8%
diploma	3,1%
experiência	3,1%
competências pessoais	2,2%
inovação	1,7%
networking	1,7%
prática	1,7%
espaço gerador de transformação social	1,5%
foco no aluno	1,5%
qualificação profissional	1,5%
ambiente acolhedor	1,4%
ambiente de aprendizagem ampliado a toda a universidade	1,2%
desenvolver pensamento crítico e reflexivo	1,2%
desafios	1%
infraestrutura	1%
bons professores	0,85%
coaching profissional	0,85%
crescimento mútuo	0,85%
espaço inclusivo	0,85%
formação acadêmica de qualidade	0,85%
conhecimento útil para a sociedade	0,71%
crescimento pessoal	0,71%

acessibilidade financeira	0,57%
capacitação profissional	0,57%
formação para mercado de trabalho	0,57%
iniciação científica	0,57%
suporte	0,57%
apoio	0,42%
competências profissionais e acadêmica	0,42%
crescimento intelectual	0,42%
educação de qualidade	0,42%
inserção mercado de trabalho	0,42%
pesquisa	0,42%
superar minhas expectativas	0,42%
trocar conhecimento	0,42%
aprender com métodos inovadores	0,28%
compartilhamento de experiências	0,28%
convívio social	0,28%
crescimento individual e coletivo	0,28%
espaço social de mediação	0,28%
estrutura	0,28%
ferramentas	0,28%
futuro	0,28%
incentivo	0,28%
interatividade e oportunidade de desenvolvimento individual do currículo	0,28%
motivação	0,28%
novos desafios	0,28%
novos olhares	0,28%
oportunidade de intercâmbio	0,28%
realização pessoal e profissional	0,28%
sucesso	0,28%
abertura para os estudantes nas decisões da universidade	0,14%
amadurecer	0,14%
ambiente científico de transformação	0,14%

ambiente colaborativo	0,14%
ampla formação acadêmica	0,14%
aprender com flexibilidade curricular	0,14%
capacitação para contribuir para mudar a educação brasileira	0,14%
comprometimento	0,14%
comunicação	0,14%
contato com o mercado	0,14%
contato com pessoas inspiradoras	0,14%
cursos extra	0,14%
cursos qualificados	0,14%
debate	0,28%
desenvolvimento de competências profissionais	0,14%
disponibilização de ferramentas para qualificar aprendizagem para meu campo de estudo	0,14%
diversidade	0,14%
educar para o social	0,14%
empatia	0,14%
encontrar meu lugar	0,14%
engajamento social	0,14%
ensino presencial	0,14%
espaço colaborativo para construção de conhecimento	0,14%
espaço de acolhimento e aprendizagem mútua	0,14%
espero que pare de ensinar progressismo às pessoas	0,14%
estímulo para novas ideias	0,14%
festa	0,14%
fomentador de mente crítica	0,14%
garantia de bom emprego	0,14%
inclusão	0,14%
interação sociedade e universidade	0,14%
investimento	0,14%
maturidade	0,14%

melhor corpo docente	0,14%
olhar para cada indivíduo	0,14%
organização curricular	0,14%
produção de conhecimento	0,14%
professores qualificados	0,14%
promoção de atividades extracurriculares	0,14%
que seja conservadora e não antro de degeneração	0,14%
que seja popular	0,14%
reconhecimento	0,14%
seriedade	0,14%
transformação da minha forma de ver o mundo	0,14%
transformação pessoal	0,14%

Os alunos revelam em sua maioria que esperam que a Universidade seja um local para obter conhecimento (exemplo a). O desejo de que a Universidade crie situações que instiguem a busca e a construção de conhecimento foi também recorrente entre os alunos (exemplo b). Alguns especificam que esse conhecimento deve ser associado com a prática profissional (exemplo c). Outros indicam que a universidade deve produzir e fazer circular conhecimento útil para a sociedade (exemplo d).

Veja os exemplos:

- a. Conhecimento e experiências para me tornar uma boa profissional*
- b. Que desenvolva a sede de conhecimento dos alunos, que proponham um espaço seguro para que o aluno se desenvolva intelectualmente.*
- c. Passar conhecimento e formas de crescimento da vida profissional para os alunos.*
- d. Geração de conhecimento; compartilhar conhecimento; aprender coisas úteis para a sociedade.*

Em relação ao desenvolvimento de competências, observaram-se dois focos: (a) exclusivamente profissional ou (b) prevendo uma integração entre competências profissionais e pessoais no contexto de uma formação integral.

Veja os exemplos:

- a. *Uma boa formação, que me prepare para a real função que pretendo exercer após formada.*
- b. *Que ela seja um ambiente propício ao desenvolvimento não só acadêmico, mas também humano e social de seus alunos, fomentando iniciativas de enriquecimento nos campos profissionais e pessoais através da troca de experiências entre os que a frequentam.*

Neste exemplo, conhecimento e competências profissionais aparecem associados. E, complementarmente, aparecem os as competências senso crítico-reflexivo e autonomia.

Que me auxilie na minha jornada em busca de ser um profissional com conteúdo para oferecer e diferenciais. Não apenas algo robótico, mas que me ajude a ter capacidade de pensar por mim mesma, autonomia e capacidade de crítica, ciente de que boa parte depende de mim.

Neste exemplo, a categoria competências pessoais e profissionais aparece associada à busca de um “norte”, um rumo futuro.

Principalmente crescimento pessoal e profissional, além de um norte para seguir o meu caminho.

Pergunta 3

Como você entende o papel do professor?

Para a terceira questão, as categorias e a frequência de resposta estão representadas na tabela a seguir.

CATEGORIA	PERCENTUAL
orientador	49,67%
ator principal	22,67%
transmissor de conhecimento	21,67%
didático	4,00%
motivador	5,50%
facilitador	3,33%
relação humana	2,83%
líder	3,00%
ponte para o mundo	6,00%
inspirador	2,17%
profissional experiente	1,67%
autoridade	1,83%
criativo e atento à tendências	1,17%
educador	1,00%
colaborativo	0,83%
profissional dedicado	0,17%
ativista	0,17%
dispensável	0,17%
aquele que encoraja os alunos	0,17%
influenciador	0,17%
provocativo	0,17%
responsável pelo aprendizado	0,17%
responsável pelos alunos	0,17%
a parte mais importante da sociedade	0,17%
profissional experiente	0,17%
receptivo	0,17%

O professor é visto prioritariamente (49,67%) como orientador, por ser alguém que tem as funções de compartilhar seu conhecimento e, ao mesmo tempo, de instigar o aluno e guiá-lo na busca por conhecimento.

Veja os exemplos:

- a. *Abrir novos horizontes para os alunos mostrando o conhecimento como meio.*
- b. *Alguém que compartilha seu conhecimento e auxilia no ensino/aprendizado dos alunos.*
- c. *Como de alguém que vai intermediar a busca pessoal por conhecimento de cada um, ensinando a saber.*
- d. *Acredito que o professor seja o responsável por guiar o aluno até o conhecimento, principalmente em um contexto universitário, em que não é mais tolerável que o professor se entenda como detentor total do conhecimento e não incentive seu aluno a buscar novas informações e se desafiar.*

Na sequência, com 22, 67% de indicações, aparece a visão de professor como ator principal; e, com 21, 67%, como transmissor de conhecimento, conforme ilustram os exemplos abaixo.

Acredito que o professor seja o ator principal e deve repassar/aprender o que sabe e absorver o que seus alunos podem lhe ensinar.

Como o agente que deve passar o conhecimento da matéria/cadeira em questão, auxiliando os alunos quando possível com suas dificuldades, mas nunca desviando do foco proposto em aula.

Por fim, neste exemplo, vemos retratado um professor que exerce papel fundamental, desde que adote perfil didático, que busque construir uma relação humana, amigável, próxima de seus alunos a fim de contribuir para a construção do conhecimento.

Acho que o professor pode exercer um papel fundamental em sala de aula desde que tenha didática e vontade para tal. Hoje temos muitos professores que se importam em simplesmente construírem uma barreira cada vez mais alta e larga entre eles e os alunos, sendo que o professor poderia ser amigo da turma sem perder o respeito. Essa coisa de hierarquia na faculdade não existe mais, quanto mais longe o professor tiver do aluno, mas longe estará o conhecimento também.



Apoio:

Unisinos

Comung

(Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas)

Projeto Gráfico:

Caio Miolo

Equipe de pesquisadores do Brasil:

Gustavo Severo de Borba

Isa Mara Alves

Paula Dal Bó Campagnolo

Equipe de pesquisadores dos EUA:

Meghan Grace

Corey Seemiller

